

O PAPADO E A MAÇONARIA

Por: Mons. Ernest Jouin

Discurso proferido pelo falecido Monsenhor Jouin em 8 de dezembro de 1930

Papado e Maçonaria, esses são os dois poderes ativos em todo o mundo, e cada um busca dominá-lo. A solução da luta que ocorre entre eles é, no momento presente, da maior importância; pois estamos diante não apenas da encruzilhada da história, mas também de uma transformação radical da própria humanidade. ****Ou o Catolicismo Romano nos erguerá novamente ao nível da civilização cristã, ou a Judeo-Maçonaria nos arrastará pelo caminho do barbarismo e do paganismo decadente.**** O mundo inteiro oscila entre os dois: Cristianismo e Paganismo.

Em 8 de dezembro de 1892, o Papa Leão XIII escreveu à Hierarquia Episcopal Italiana:

"É necessário combater a Maçonaria com aquelas armas da fé divina que em eras passadas venceram o paganismo."

Além disso, tanto o Papado quanto a Judeo-Maçonaria estão plenamente conscientes dos papéis diametralmente opostos que desempenham, assumindo que disso deve resultar o futuro político, econômico, intelectual e religioso dos indivíduos, assim como das nações. É um fato, e a melhor prova disso é o antagonismo irreconciliável entre eles.

De fato, o que é a Judeo-Maçonaria hoje, senão a concentração e mobilização de todas as forças do mal? Esta seita, com sua reivindicação tripla de ser **Contra-Igreja** (contra a Igreja), **Contra-Estado** (contra o Estado) e **Contra-Moralidade** (contra a moralidade tradicional), orgulha-se de ser acima de tudo e para todos os tempos a inimiga da Igreja Católica. Um de seus gritos de guerra é o de Tigrotto, um dos chefes da Alta Vendita, que em 1822 proclamou:

"O Catolicismo deve ser destruído em todo o mundo."

Com Tigrotto, o plano anti-católico é expresso assim:

"Vamos conspirar apenas contra Roma."

Isso não é expresso de maneira idêntica no alemão *"Los Von Rom"* ou no inglês: *"No Popery?"*

Monsenhor Gay, tendo sido designado pelo Conselho do Vaticano para escrever "Um Memorando sobre Sociedades Secretas", deu a seguinte definição impressionante da Maçonaria:

"É evidente que, de uma forma geral, esta doutrina da Maçonaria não é apenas uma heresia, nem mesmo a totalidade de todas as heresias, que encontram nela um refúgio; é um fato que a Maçonaria vai além dos limites do que constitui o que é geralmente

*atribuído à palavra 'heresia', pois permite a plena realização de perversa depravação.
A Maçonaria é de fato o abismo de todos os erros, o poço da perdição."*

Esse abismo de todos os erros (Abyssus Errorum) é justamente comparado ao 'poço abismal' mencionado no Apocalipse (abyssus putei, ix, 1-3), cujas emanções escurecem a luz do sol e envenenam o ar. É essa seita maldita cuja perversão foi estigmatizada pelo Papa Pio IX quando a nomeou: "A Sinagoga de Satanás". Devido à sua enorme extensão e à sua hoje muito visível conluio com a Finança Judaica Internacional, a Maçonaria de fato se tornou a "Sinagoga de Satanás". Como tal, financiou a Revolução Russa, instalada em Moscou; levou o Comunismo do Leste para o Oeste, assumiu a liderança dos Estados, de seus governos, de seus vários departamentos administrativos ou ministérios e de seus parlamentos e, conseqüentemente, é tal um poder mundial que, para qualquer mente discernente, parece que, hoje, há na Terra apenas dois grandes poderes, a saber: ****Judeo-Maçonaria a serviço da Judaria Mundial e a Igreja nas mãos do Sucessor de Pedro.**** Esses dois poderes estão em guerra, frente a frente, como se lutassem um duelo interminável, como é claramente expresso na inscrição em pedra do Grande Oriente Maçônico e do Supremo Conselho da França:

"A luta entre o Catolicismo e a Maçonaria é uma luta até a morte, incessante e implacável." (Bulletin do Grande Oriente da França, p. 183, 1892, e no memorando do Supremo Conselho n.º 85, página 48)

Com uma linha de ação tão claramente definida, pode-se afirmar positivamente que **a Judeo-Maçonaria é o inimigo único da Igreja**. Pode ser detectada em todos os ataques anticatólicos contra o clero ou leigos liderados por maçons ou até mesmo por católicos cuja fé diminuiu devido ao medo, paixão ou interesse próprio.

Em sua encíclica "Humanum Genus", o Papa Leão XIII escreveu:

"Existe no mundo um certo número de seitas que, embora aparentemente diferentes umas das outras quanto ao nome, ritual, forma e origem, são, no entanto, semelhantes devido à analogia de seus objetivos e princípios principais. De fato, elas são idênticas à Maçonaria, que é, para todas elas, o ponto central de onde procedem e para onde convergem."

Além disso, em sua carta ao povo italiano, datada de 8 de dezembro de 1892, o Papa Leão XIII escreve:

"Lembremo-nos de que Cristianismo e Maçonaria são essencialmente incompatíveis, a tal ponto que se unir a uma significa divorciar-se da outra. Vamos, portanto, expor a Maçonaria como o inimigo de Deus, da Igreja e de nossa Pátria."

No momento presente (1930), é um fato que as duas cidades de Santo Agostinho, a **Cidade do Bem** e a **Cidade do Mal** estão separadas, cada uma buscando governar no mundo. A **Cidade do Mal** governada por Satanás é chamada de Judeo-Maçonaria;

insistentemente, ela proclama a todos, católicos, protestantes, ortodoxos, livres-pensadores, comunistas e pagãos, de fato ao mundo inteiro, que:

"Lutar contra o Papado é uma necessidade social e constitui o dever constante da Maçonaria." (Congresso Maçônico Internacional realizado em Bruxelas, 1904, página 132 do relatório)

A **Cidade do Bem** e de Jesus Cristo é a Igreja Católica; por mais de 19 séculos, de acordo com o ensinamento do Pontífice Romano, ela repete ao mundo seu credo imutável:

"Creio na Santa Igreja Católica e Apostólica."

Tal é o tema da minha conferência. De um ponto de vista geral, deve-se emitir uma sólida apreciação do trabalho de vários Papas sobre o tema da Seita Maçônica desde o momento em que ela apareceu no século XVIII. Ela mostrou suas atividades antirreligiosas e antissociais, bem como sua licenciosidade e seus objetivos que, desde o início, foram passíveis de excomunhão. Mostrou também seu prodigioso desenvolvimento levando à situação que já esbocei, a saber, a dualidade de forças: uma, as forças do Mal concentradas na Judeo-Maçonaria e a outra, as forças do Bem, concentradas em um rebanho sob o cajado do único pastor (representante de Jesus Cristo) que, desde 1738, renovou constantemente o apelo para a defesa da Igreja contra seu inimigo mortal — mesmo que em muitas ocasiões o apelo tenha sido inútil. Cercados por guetos e Lojas Maçônicas, no decorrer de uma luta que se tornou universal, os Papas reiteraram seu apelo à defesa e mostraram claramente o lugar e o dever dos católicos — **COM MUITA FREQUÊNCIA O LUGAR FOI DEIXADO DESERTO E O DEVER TRAÍDO DE MANEIRA VERGONHOSA.**

No entanto, mesmo que em nossos dias estejamos testemunhando a terrível confirmação dessas verdades, é necessário lembrar que foram proclamadas por vários Papas.

PAPA CLEMENTE XII (1730-1740)

Fundada em 1717, a Maçonaria especulativa moderna tomou sua forma atual após a publicação das "CONSTITUIÇÕES" por Anderson, um clérigo, em 1723. Quinze anos depois, em 28 de abril de 1738, o Papa Clemente XII, em sua Constituição Pontifícia "In Eminentissimi", condenou a Maçonaria por ser uma Contra-Igreja e um Contra-Estado. Foi a resposta pontifícia. O não atendimento a essa condenação, seja parcial ou geral, pela Igreja e pelo Estado daquela época, parece-nos a causa primordial de toda a nossa turbulência política e religiosa atual.

Assim disse o Papa Clemente XII:

"Vamos meditar sobre os sérios males que geralmente resultam desses tipos de Sociedades ou centros, não apenas em relação à paz dos Estados temporais, mas ainda mais no que diz respeito à salvação das almas. Essas Sociedades não estão em acordo com as leis civis e econômicas dos Estados."

*“Para fechar o caminho amplamente aberto para as iniquidades que poderiam ser cometidas impunemente e também por outras razões, justas e razoáveis, que chegaram ao nosso conhecimento... Resolvemos e decretamos condenar e proibir tais Sociedades, assembleias, reuniões, convenções, agregações ou encontros chamados Maçônicos ou conhecidos por algum outro nome. **CONDENAMOS E PROIBIMOS, POR ESTA NOSSA PRESENTE CONSTITUIÇÃO, QUE DEVE SER CONSIDERADA VÁLIDA PARA SEMPRE.**”*

No entanto, a condenação pelo Papa Clemente XII não se estende apenas às Seitas Maçônicas, mas também a todos os leigos que, embora não sejam membros de Sociedades chamadas Maçônicas, as favorecem de alguma maneira, assim:

"ORDENAMOS AOS FIÉIS QUE ABSTENHAM DE INTERCURSO COM ESSAS SOCIEDADES... PARA EVITAR A EXCOMUNHÃO, QUE SERÁ A PENA IMPOSTA A TODOS AQUELES QUE CONTRAVENHAM A ESTA NOSSA ORDEM. NINGUÉM, EXCETO NO LEITO DE MORTE, PODERIA SER ABSOLVIDO DESTE PECADO, EXCETO POR NÓS OU PELO ENTÃO EXISTENTE PONTÍFICE ROMANO."

A Constituição "In Eminentí" foi estendida por todo o território papal pelo Editó do Cardeal Ferrao de 14 de janeiro de 1739.

PAPA BENTO XIV (1740-1758)

Em 16 de março de 1751, o Papa Bento XIV publicou a Constituição "Providas", na qual inseriu na íntegra a "In Eminentí", a bula que havia sido escrita por seu antecessor, Clemente XII, para deixar muito claro que a condenação da Maçonaria era IRREVOGÁVEL e deveria ser aplicada tanto ao FUTURO quanto ao PRESENTE.

De fato, Bento XIV já havia denunciado a Maçonaria como sendo Contra-Moralidade em conexão com a "ORDEM DA FELICIDADE" de Avignon, uma Sociedade Secreta de devassos; entre si, os membros dessa Sociedade falavam apenas uma espécie de gíria geralmente usada por marinheiros. O Papa menciona isso duas vezes em sua correspondência. Aqui, transcrevo algumas linhas de sua carta de 25 de março de 1744, endereçada ao Cardeal de Tencin, que era o Embaixador Pontifício na Corte do Rei Luís XV:

"Recebemos de Avignon a notícia de que em Nîmes e também em Montpellier os Maçons deram um grande entretenimento para ganhar prosélitos. Homens e mulheres da Sociedade de Avignon foram até lá e, sem dúvida, ao retornarem, organizarão uma Loja Maçônica, como já tentaram fazer antes sob o nome de 'Sociedade da Felicidade'; eles poderiam ter conseguido se não fosse pelo zelo do Arcebispo. Desejamos que proteste, em Nosso nome, perante Sua Majestade Cristã, para que Ele não autorize em

Seus Estados a Seita dos Maçons, que outros Príncipes já extirparam de seus próprios países." (Da correspondência do Papa Bento XIV por Émile de Heckeren.)

Além disso, em sua Constituição "Providas", Bento XIV enumera seis razões que levaram o Papa Clemente XII a atacar as Sociedades Secretas; elas são: 1) o Interconfessionalismo (ou Interfé) dos Maçons; 2) seu segredo; 3) seu juramento; 4) sua oposição à Igreja e ao Estado; 5) a interdição pronunciada contra eles em vários Estados pelos Chefes desses países; e, 6) sua imoralidade, que o Papa caracteriza assim:

"Essas Sociedades, de acordo com homens prudentes e honestos, são mal-afamadas, e tornar-se membro delas levaria ao mal e à perversão."

Desde o início, antes do século XVIII, sob os esforços da Maçonaria que nos afundou nos horrores da Revolução Francesa, a Seita foi desmascarada pelos Papas e exposta diante dos olhos dos católicos com sua odiosa tripla vergonha de Contra-Moralidade, Contra-Estado e, acima de tudo, Contra-Igreja. Que um Maçom, F.: Limousin, em seu primeiro número da Revisão Maçônica chamada "L'ACACIA", de outubro de 1902, usando o pseudônimo de Hiram, dá a seguinte definição característica:

*"A Maçonaria é uma associação... uma instituição... assim se diz... mas não é isso de forma alguma. Vamos levantar todos os véus, arriscando até mesmo evocar inúmeros protestos. **A MAÇONARIA É UMA IGREJA: É A CONTRA-IGREJA, CONTRA-CATOLICISMO: É A OUTRA IGREJA — A IGREJA DA HERESIA, DO LIVRE-PENSAMENTO;***

"A Igreja Católica é considerada como a igreja arquétipo, a primeira igreja, igreja do dogmatismo e da ortodoxia."

PAPA CLEMENTE XIII (1758-1769)

Gostaria de acrescentar que, durante o século XVIII, o Papa Clemente XIII condenou maçons de alta posição em uma portaria de janeiro de 1759, contra a obra de Helvetius. Em 3 de setembro de 1759, este Papa publicou sua constituição "Ut Primum", direcionada contra a "ENCYCLOPÉDIE" de Diderot e d'Alembert. Finalmente, em sua Encíclica de 25 de novembro de 1766, "Christianae Republicae Salus", o Papa Clemente XIII denunciou o perigo que a Igreja e o Estado corriam devido às obras publicadas pelos chamados filósofos. Isso significava que todas as obras voltairianas e maçônicas estavam sendo anatematizadas nos seguintes termos:

"O inimigo de todo o Bem", disse o Papa, "semeou a semente do mal no campo do Senhor e o grão maligno cresceu rapidamente, a tal ponto que ameaça destruir a colheita. É hora de cortá-lo."

"Nos nossos dias, nada está livre dos ataques dos ímpios. DEUS MESMO torna-se objeto de sua audaciosa insolência; eles o representam como um SER que é mudo,

inerte, desprovido de senso de providência ou justiça; eles o rebaixam ao nível dos animais. No que lhes diz respeito, a matéria é tudo ou, pelo menos, domina tudo. Mesmo aqueles entre eles que se opõem a tais erros grosseiros, mas com muita frequência nos dias de hoje, não têm medo, em seu orgulho, de escrutinar nossos mistérios e submeter tudo apenas ao seu próprio poder de raciocínio."

Clemente XIII expõe todas as feridas da Maçonaria que, na época da Revolução Francesa, haviam atingido o estado de gangrena, como o Materialismo, Nacionalismo, Deísmo e até mesmo o Ateísmo, que é imperfeitamente velado pelo "Grande Arquiteto do Universo", uma noção que, afinal, é apenas a evolução espontânea da RELIGIÃO UNIVERSAL prometida nas "Constituições" de Anderson.

Em um último, mas ansioso apelo, o Papa suplica a todos os Bispos do mundo católico que unam seus esforços aos seus e implorem a todos os Príncipes Cristãos que tomem em mãos a defesa da Igreja Sofredora, **"GEMENTIS ECCLESIAE CAUSAM EXPOSITE"**. Ouçam atentamente, 23 anos antes de 1789 (ano da Revolução Francesa), a Igreja estava em lágrimas, devido às ameaças da Maçonaria; quem pode garantir que restam 23 anos antes que a Judeo-Maçonaria do século XX acrescente às lágrimas derramadas pela Igreja — lágrimas de sangue semelhantes às derramadas em 1793? Mas desta vez não será apenas na França, MAS EM TODO O MUNDO. Não é este o momento de falar novamente sobre a Igreja Sofredora?

PAPA PIO VI (1775-1799)

Durante o último quarto do século XVIII, durante o qual a Maçonaria passou 72 anos preparando o ano de 1789 e o derramamento de sangue que duraria muitos anos, a Sé de Pedro foi ocupada por Pio VI, que estava destinado a morrer no exílio. Sua primeira Encíclica, de 25 de dezembro de 1775, é o reconhecimento das lágrimas que ele derramou, "Nostrarum Vim Lacrimarum Exquiri", aquelas lágrimas causadas pelos chamados filósofos, inimigos fanáticos da Igreja, professores de mentiras, "Magistros Mendacissimos", líderes de SEITAS DE PERDIÇÃO que, com suas crenças errôneas, penetram nos assentos das Academias, nas casas dos notáveis, nas Cortes dos Reis, e o que é ainda mais horrível, penetram até mesmo no SANTUÁRIO DO SENHOR, "Etiam in sanctuarium insinuant."

Infelizmente, essas "SEITAS DE PERDIÇÃO" na hora da Revolução arrastaram muitos membros do Clero regular e secular cujos nomes aparecem nas listas das lojas maçônicas: "Corruptio optimi pessima". O QUE DIZER DA SITUAÇÃO HOJE?

PAPA PIO VII (1800-1823)

Entremos agora no século XIX. As guerras da Revolução Francesa e do Império se espalharam e favoreceram a criação de lojas maçônicas (principalmente lojas militares) e a rápida expansão europeia das ideias subversivas maçônicas. O Papa Pio VII tornou-se uma de suas vítimas gloriosas. Portanto, com pleno conhecimento do assunto, em setembro de 1821, em sua Encíclica "Ecclesiam a Jesu Christo", o Papa aplicou aos Carbonários o seguinte texto: **"ELES VÊM SOB O DISFARCE DE OVELHAS, EMBORA SEJAM, NA VERDADE, APENAS LOBOS DEVORADORES."** Assim, o Papa reiterou contra os Maçons as condenações pronunciadas por Clemente XII e Bento XIV porque eles propagandeiavam a "INDIFERENÇA RELIGIOSA, QUE É, DE TODAS, A MAIS PERNICIOSA"; eles também concedem a todos plena liberdade para inaugurar para si mesmo sua própria religião de acordo com suas ideias e inclinações; também profanam e maculam a Paixão de Nosso Salvador em algumas de suas cerimônias odiosas; desprezam os Sacramentos da Igreja aos quais, de maneira horrível e sacrílega, substituem por sacramentos de sua própria invenção e tratam com desdém os Mistérios da Religião Católica. Por fim, movidos por um ódio particular à Sé Apostólica, por causa de sua supremacia, os Maçons formam conspirações do tipo mais sombrio e sinistro para derrubá-la.

A que se refere o Papa Pio VII quando usa as palavras "desprezam os Sacramentos da Igreja"; senão ao grau maçônico de 18º do Rosa-Cruz, que é uma paródia odiosa do Sacramento da Eucaristia? O que o Pontífice estigmatiza quando alude à substituição dos sacramentos maçônicos pelos da Igreja e aos consequentes sacrilégios horríveis, senão à "MISSA NEGRA" e ao **ROUBO DE HÓSTIAS CONSAGRADAS** que os Maçons dos graus mais altos carregam consigo como "Depósito Sagrado" durante a cerimônia que precede a orgia na qual profanarão a Hóstia na mais baixa e voluptuosa ignomínia?

Por que deveríamos, então, administrar tais golpes a este "Anti-Papismo"? É porque é a cadeia ininterrupta da Maçonaria e porque o Papa é, na terra, o representante de Jesus Cristo, cuja Cruz é pisoteada pelos Maçons, e porque, no decorrer de seus ritos, no grau de iniciação 30º, eles jogam a tiara do Papa de cabeça para baixo e, figurativamente, perfuram seu coração. Tais coisas ocorrem na iniciação do grau de Cavaleiro Kadosh. O PAPA PIO VII ESTAVA BEM INFORMADO.

PAPA LEÃO XII (1823-1829)

Logo após sua eleição como Papa em 13 de março de 1825, Leão XII publicou sua Encíclica "Quo Graviora", condenando a Sociedade chamada Maçonaria, bem como todas as outras Sociedades Secretas. Nesta Encíclica, ele primeiramente republicou as Constituições dos Papas Clemente XII, Bento XIV e Pio VII. Seus apelos haviam permanecido infrutíferos no que diz respeito aos vários governos, e o Papa Leão XII escreveu:

“Nos esforçamos para descobrir o estado, número e influência das sociedades secretas e facilmente pudemos reconhecer que, mesmo devido apenas ao número de novas seitas

que se juntaram a elas, sua audácia aumentou. A Seita conhecida sob o nome de 'Universitária' chamou especialmente nossa atenção: ela estabeleceu um centro em várias universidades onde jovens, em vez de receberem o ensino correto, são pervertidos por alguns professores que são iniciados de certos Mistérios que poderiam ser chamados de Mistérios da Iniquidade e são treinados para cometer crimes."

Notemos que o Papa Leão XII tinha medo da PENETRAÇÃO MAÇÔNICA NO ENSINO PÚBLICO e parecia prever a devastação que a "Escola Única" rapidamente infligiria tanto à Igreja quanto à sociedade em geral.

Leão XII, ao resumir o mal causado pelas seitas clandestinas, tão evidente nos trabalhos escritos por seus membros, escreveu:

"Eles ousaram publicar trabalhos sobre Religião e Assuntos de Estado, expuseram seu desprezo pela autoridade, seu ódio à Soberania, seus ataques contra a Divindade de Jesus Cristo e a própria existência de Deus: Eles vangloriam abertamente seu materialismo, bem como seus códigos e estatutos que explicam seus planos e esforços para derrubar os Chefes legítimos de Estado e destruir completamente a Igreja."

"O que é definitivamente certo é que essas diferentes seitas, apesar da diversidade de seus nomes, estão todas unidas e ligadas pela similaridade de seus planos infames."

Assim falando, o Papa Leão XII considerava estar cumprindo seu dever como Sumo Pontífice e escreveu mais adiante, esta página, que lança luz sobre nossa situação atual:

"Usemos as palavras de nosso predecessor, o Papa Clemente XIII, em sua Carta Encíclica de 14 de setembro de 1758, dirigida a todos os Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos da Igreja Católica, na qual ele disse:

*'Imploro-vos que sejais penetrados da Força do Espírito de Deus, Sua Inteligência e Sua Virtude, para não sermos comparados aos **CÃES MUDOS** que, incapazes de ladrar, deixam nossos rebanhos expostos à voracidade das feras que perambulam pelos campos. Que nada nos impeça, no cumprimento de nosso dever que nos obriga a sofrer todos os tipos de combates para a Glória de Deus e a salvação das almas.*

*Mantenhamos constantemente diante de nossos olhos a imagem DELE que, durante SUA vida, também esteve exposto à oposição dos pecadores. **SE NOS DEIXARMOS ABALAR PELA AUDÁCIA DOS MALFEITORES SERÁ O FIM DA FORÇA EPISCOPAL, O FIM TAMBÉM DA SUBLIME E DIVINA AUTORIDADE DA IGREJA: ALÉM DISSO, ABANDONEMOS ATÉ MESMO O PENSAMENTO DE SERMOS CRISTÃOS SE CHEGAMOS AO PONTO DE TREMER DIANTE DAS AMEAÇAS OU ARMADILHAS POSTAS POR PERVERTIDOS."***

Leão XII termina esta magnífica Encíclica anatematizando os maçons e escrevendo:

*“Esses homens são como aqueles aos quais, segundo São João, o Apóstolo, **HOSPITALIDADE E CUMPRIMENTOS DEVEM SER NEGADOS.** (Segunda Epístola de São João, V. 10).*

*Eles são **OS MESMOS HOMENS** que nossos Pais, sem hesitação, chamaram de **PRIMOGENITOS DO DIABO.**”*

PAPA PIO VIII (1829-1830)

Sucessor de Leão XII, o Papa Pio VIII, em sua Encíclica "Traditi", publicada na época de seu advento em 21 de maio de 1829, renovou todas as condenações de seus predecessores, repetindo, como mostrei acima, que todas as Seitas Maçônicas emanam do “POÇO DA PERDIÇÃO”. Foi durante seu curto reinado como Pontífice que uma nova Loja de "ALTA VENDITA" foi descoberta em Roma, tendo sido formada em 1828 e liderada por Joseph Picilli como Grão-Mestre. Seguindo Leão XII, Pio VIII menciona mais particularmente a Seita chamada “Universitária”, dizendo:

“SEU OBJETIVO É CORROMPER A JUVENTUDE NAS ESCOLAS.”

e aplica aos maçons essas palavras de São Leão Magno:

“SUA LEI É A MENTIRA: SEU DEUS É O DIABO E SEU CULTO É A TURPITUDE.”

PAPA GREGÓRIO XVI (1831-1846)

Em 15 de agosto de 1832, Gregório XVI, dirigindo-se a toda a Hierarquia Episcopal do mundo católico, em sua Encíclica "Mirari Vos", escreveu:

“De fato, podemos dizer que esta é a hora concedida ao poder das trevas para moer os eleitos como trigo.”

“O MAL sai das Sociedades Secretas, abismo sem fundo de miséria, que essas sociedades conspiratórias cavaram e nas quais heresias e seitas vomitaram, por assim dizer, tudo o que possuem de licenciosidade, sacrilégio e blasfêmia.”

Apenas 18 dias antes de sua morte, em 13 de maio de 1846, o Papa Gregório XVI entregou a Cretineau Joly os documentos da ALTA VENDITA italiana, que este autor publicou em 1858 em seu livro: “A Igreja Romana frente à Revolução”. Seria de fato de grande interesse ter uma cópia fiel e completa desses manuscritos que estão, sem dúvida, no Vaticano.

PAPA PIO IX (1848-1878)

Vamos prosseguir. A principal obra da Maçonaria Judeo-Maçônica planejada por Cavour, Mazzini e Garibaldi estava atingindo seu objetivo sob o Pontificado do Papa Pio IX, com a queda do poder temporal papal. De acordo com as teorias desses sectários da Maçonaria, **TAL PERDA ESTAVA DESTINADA A LEVAR TAMBÉM À PERDA DO PODER ESPIRITUAL**; assim, o novo Papa atribuiu a responsabilidade pela conspiração às Sociedades Secretas quando, na Encíclica seguinte ao seu advento, escreveu em 9 de novembro de 1846:

“Veneráveis Irmãos, vocês também estão plenamente cientes dos erros monstruosos e dispositivos empregados pelos filhos deste século para perseguir uma guerra implacável contra a Religião Católica, a Autoridade Divina da Igreja e suas leis para pisotear os direitos tanto do poder Eclesiástico quanto Civil: TAL É O OBJETIVO das maquinações culpadas contra a Sé Romana de São Pedro, sobre a qual Cristo estabeleceu a base inexpugnável de SUA IGREJA. TAL É O OBJETIVO dessas Sociedades Secretas que emergem das trevas para a eventual ruína da Religião e dos Estados, e que, em várias ocasiões, já foram anatematizadas por Pontífices Romanos precedentes em suas Cartas Apostólicas. Confirmamos a importância de tais Cartas e desejamos que sejam seguidas com grande cuidado.”

Além disso, de Gaeta, o local de seu exílio, em sua alocução "Quibus Quantisque" dirigida ao Consistório de abril de 1849, o Papa Pio IX renovou a idêntica condenação nos seguintes termos:

*“**AQUELAS SEITAS ABOMINÁVEIS DA PERDIÇÃO** que são tão fatalmente destrutivas para a salvação das almas quanto para o bem-estar e a paz da sociedade secular foram condenadas pelos Pontífices Romanos, Nossos predecessores; Nós também pessoalmente as condenamos em Nossa Carta Encíclica de 9 de novembro de 1846, dirigida a todos os Bispos da Igreja Católica, ainda hoje em virtude de Nossa Suprema Autoridade Católica — **NÓS, MAIS UMA VEZ, CONDENAMOS, PROIBIMOS E ANATEMATIZAMOS ELAS.**”*

A Constituição contra a Maçonaria e as Sociedades Secretas das quais o Papa Pio IX fala são as dos Papas Clemente XII, Bento XIV, Leão XII e Pio VIII; ele acrescenta a sua própria de 9 de novembro de 1846 (Qui Pluribus) em sua carta a Monsenhor Darboy, de 26 de outubro de 1865, sobre o serviço fúnebre do Marechal Magnan, Supremo Mestre da Ordem dos Maçons; ele acrescenta também sua comunicação ao Bispo de Olinda (Brasil) de 29 de maio de 1873.

As sentenças renovadas de anátema pelo Papa Pio IX atingem particularmente o SATANISMO DAS SOCIEDADES SECRETAS. Em sua Encíclica de 21 de novembro de 1873,

o Papa escreve sobre elas como a SINAGOGA DE SATANÁS, e dirigindo-se aos seus membros, ele já os havia castigado (Consistório de 9 de dezembro de 1854) usando para isso as palavras de Cristo:

“VOCÊS SÃO DO SEU PAI, O DIABO, E OS TRABALHOS DE SEU PAI VOCÊS FARÃO.”

Quais são esses trabalhos? Satanás é um mentiroso e um assassino desde o início do mundo, Nosso Senhor nos diz. O Papa Pio IX denunciou a grande mentira da chamada MAÇONARIA BRANCA, em sua Alocução de 15 de setembro de 1865 "Multiplices inter" quando diz:

*“E agora, para satisfazer o desejo e a solicitude de Nosso Coração Paternal, resta-nos apenas alertar e exortar os Fiéis que possam ter se associado a Seitas desse tipo a obedecer a inspirações mais sábias e deixar essas assembleias malignas para evitar serem arrastados para o **ABISMO DA RUÍNA ETERNA.***

“Quanto a todos os outros fiéis, estando cheios de solicitude por suas almas, NÓS fortemente os exortamos a se precaver contra os discursos perversos dos sectários que, sob um disfarce de honestidade, são inflamados por um ódio ardente à Religião de Cristo e a toda autoridade legítima: eles têm apenas um pensamento com o único objetivo de exterminar todos os direitos Divinos e humanos. Que todos estejam plenamente conscientes do fato de que os afiliados de tais seitas são como os lobos que, como Nosso Senhor previu, vêm disfarçados com peles de ovelha para devorar todo o rebanho: Que os fiéis saibam que tais afiliados devem ser contados entre aqueles com quem o Apóstolo nos proibiu de nos associar, dizendo-nos também para até mesmo evitar cumprimentá-los.”

Papa Pio IX denunciou igualmente o homicídio satânico da Maçonaria Vermelha em uma carta ao Bispo de Olinda (Brasil) nas seguintes palavras:

“O espírito satânico da Seita foi particularmente evidenciado, no século passado, durante o curso das Revoluções da França que sacudiram o mundo inteiro. Tais revoltas provaram que a dissolução total da sociedade humana poderia ser esperada a menos que as forças dessa Seita ultracriminal fossem esmagadas.”

Essa carta foi datada de 29 de maio de 1873; a mais recente Revolução Maçônica e Satânica naquela época foi aquela que, na Itália, resultou em fazer do Papa Pio IX “o prisioneiro do Vaticano”. Parece que o Santo Pontífice estava prevendo tal situação quando proferiu sua queixa sobre a dupla falha das condenações pontifícias anteriores à Maçonaria (15 de setembro de 1865).

Primeiro, ele se referiu à falha no esforço antimaçônico assim:

“No entanto, os esforços da Sé Apostólica não foram coroados com o sucesso que se poderia esperar. A Seita Maçônica de que falamos não foi nem derrotada nem derrubada: JUSTO O CONTRÁRIO, a Seita se desenvolveu a tal ponto que, nestes dias de grande dificuldade, ela se mostra em todos os lugares e com impunidade e levanta um semblante mais audacioso.”

Em segundo lugar, o Papa delineou a falha do lado católico assim:

*“Veneráveis Irmãos, sentimos profunda tristeza e amargura quando vemos que, quando, de acordo com as Constituições de Nossos Predecessores, a ação é necessária para condenar essa Seita Maçônica, muitos daqueles cujas funções e dever sacerdotal deveriam torná-los **ultra vigilantes e ardentes** por uma causa tão importante se mostraram, infelizmente, **INDIFFERENTES** e como se estivessem **ADORMECIDOS**. Se alguns entre eles acreditam que as Constituições Apostólicas, publicadas sob **sentença de anátema** contra as **Seitas Ocultas** e seus adeptos e iniciados, não têm força nos países onde as autoridades civis as toleram, estão, com certeza, laborando sob um grave erro.”*

*“Como vocês bem sabem, Veneráveis Irmãos, Nós proibimos e novamente hoje proibimos e condenamos essa falsa e maligna doutrina. De fato, perguntemos se o poder soberano ‘**PARA ALIMENTAR E LIDERAR O REBANHO UNIVERSAL**’ que foi investido em São Pedro por Jesus e através do qual os Pontífices Romanos receberam a Suprema Autoridade que devem exercer na Igreja depende do poder civil — pode tal poder civil constranger e restringi-los em qualquer coisa? Devido a essas circunstâncias e temendo que pessoas imprudentes e, acima de tudo, jovens, possam ser desviadas, e para que nosso silêncio não induza alguém a proteger o erro, resolvemos, Veneráveis Irmãos, levantar Nossa Voz Apostólica — portanto, confirmamos diante de vocês as Constituições de Nossos Predecessores e, em virtude de Nossa Autoridade Apostólica, reprovamos e condenamos esta Sociedade Maçônica e **TODAS AS OUTRAS SOCIEDADES da MESMA ORDEM** que, embora diferentes em aparência, mas perseguindo o mesmo objetivo contra a Igreja ou o Poder Civil legítimo, estão constantemente sendo formadas. É Nossa ordem que todos os cristãos, de qualquer posição social, de qualquer cargo ou alta nomeação e **EM TODO O MUNDO** sejam informados de que as referidas Sociedades são proibidas e reprovadas por **NÓS**, e incorrem nas mesmas sentenças e condenações que aquelas especificadas nas anteriores **CONSTITUIÇÕES** de nossos Predecessores.”*

Entre as sociedades reprovadas devem ser incluídas ligas como: a Liga dos Direitos Humanos (Ligue des Droits de l’Homme) e a Liga para a Educação (Ligue de l’Enseignement).

PAPA LEÃO XIII (1878-1903)

O Papa Leão XIII, sucessor de Pio IX, sob instruções do Santo Ofício, tratou, primeiramente, da questão Maçônica brasileira em 2 de julho de 1878. Depois, dirigindo-se a toda a Igreja, em 20 de abril de 1884, o Papa Leão XIII publicou sua magnífica Encíclica "Humanum Genus". Retomando as páginas de Santo Agostinho sobre as duas cidades que, na Terra, constituem o Reino de Deus e o Reino de Satanás, o Pontífice revisa o considerável desenvolvimento que a Maçonaria tomou e escreve:

“Hoje, todos os malfeitores parecem aliados em um esforço tremendo, inspirado e com a ajuda de uma sociedade poderosamente organizada e amplamente espalhada pelo mundo, é a Sociedade dos Maçons. De fato, essas pessoas não tentam mais dissimular suas intenções, mas realmente desafiam a audácia uns dos outros para atacar a Augusta Majestade de Deus.

“É agora publicamente e abertamente que eles empreendem arruinar a Santa Igreja, para conseguir, se possível, a completa despossessão das nações cristãs de todos os dons que devem ao Nosso Salvador Jesus Cristo.

“Como resultado, no espaço de um século e meio, a seita dos Maçons fez um progresso incrível. Usando ao mesmo tempo de audácia e astúcia, a Maçonaria invadiu todos os escalões da hierarquia social, e nos Estados modernos começou a tomar um poder que é quase equivalente à Soberania.”

Para fortalecer essas observações iluminadas, Leão XIII se refere a seus predecessores e escreve:

“Esse perigo foi denunciado pela primeira vez pelo Papa Clemente XII em 1738, e a Constituição promulgada por esse Papa foi renovada e confirmada por Bento XIV; Pio VII seguiu os passos desses Pontífices, e o Papa Leão XII, incluindo em sua Constituição Apostólica ‘Quo Graviora’ todos os atos e decretos dos Papas precedentes sobre esse assunto, RATIFICOU E CONFIRMOU ELES PARA SEMPRE. Papas Pio VIII, Gregório XVI e em várias ocasiões o Papa Pio IX falaram da mesma maneira.”

Enquanto aprovava e confirmava todas as condenações pontificias emitidas contra a Maçonaria desde as de Clemente XII em 1738, Leão XIII expôs mais amplamente as razões para tais ações e dá como motivo para agir assim:

“É por causa do objetivo fundamental e do espírito da seita Maçônica que foi exposto em plena luz através da manifestação evidente de seus atos, o conhecimento adquirido de seus princípios, suas regras, seus ritos e seus comentários aos quais foram adicionados os testemunhos de seus próprios adeptos...”

“É extremamente importante trazer ao conhecimento de todos os povos até que ponto os eventos confirmaram a sabedoria de nossos predecessores. Sua previsão e solicitude paternal nem sempre alcançaram o sucesso desejado. Esse fracasso deve ser atribuído, por um lado, à dissimulação e astúcia dos homens membros dessa seita perniciosa ou, por outro lado, ao caráter imprudente e leviano daqueles que deveriam, no entanto, ter grande interesse em observá-la atentamente.”

Leão XIII refere-se frequentemente à **HIPOCRISIA** que é a base da “**MAÇONARIA BRANCA**” e menciona a evolução fatal de seus objetivos revolucionários que a transformam em “**MAÇONARIA VERMELHA**”.

Ao ser atentamente estudada, esta Encíclica revela de maneira mais marcante o triplo caráter maçônico, a saber que seus objetivos são:

1. Contra-Moralidade

2. Contra-Estado

3. Contra-Igreja

1. CONTRA-MORALIDADE

O Papa define o ponto de vista maçônico sobre moralidade assim:

“A única coisa que encontrou graça diante dos membros da seita Maçônica e na qual eles solicitam que a juventude receba o devido ensino é o que chamam de ‘MORALIDADE CÍVICA’, moralidade independente, MORALIDADE LIVRE, em outras palavras, uma moralidade na qual as crenças religiosas não têm lugar. Essa moralidade é insuficiente e seus efeitos são sua própria condenação.

“Além disso, foram encontrados na Maçonaria vários sectários que mantiveram que todos os meios devem ser sistematicamente utilizados, a fim de saturar as multidões com licenciosidade e vícios; porque, em sua opinião, os povos cairiam naturalmente em suas mãos e se tornariam os instrumentos necessários para a realização de seus projetos mais audaciosos e malignos. Tal contra-moralidade é a do casamento civil, do divórcio, do amor livre e da educação irreligiosa para a juventude.

“Visa a destruição completa das principais fundações da justiça e da honestidade. Dessa maneira, os maçons se fazem os auxiliares daqueles que desejam que, como um animal, o homem não tenha outra regra de conduta além de seus próprios desejos — Tal esquema só pode desonrar a humanidade e ignominiosamente lançá-la na perdição.”

2. CONTRA-ESTADO

Sobre este assunto, o Papa Leão XIII previu que a Maçonaria, “o poder que é quase equivalente à soberania”, e que já ocupava o lugar de “Estado dentro do Estado”, logo formaria o Super Estado. É dessa situação que surgiu o dogma maçônico da separação entre Igreja e Estado; daí também surgiram as leis antirreligiosas que o Irmão Bethmont, membro do Parlamento do departamento de Charente Inférieure e ex-Presidente da Cour des Comptes, em 1878, explicava a Monsenhor Pie, Bispo de Poitiers. O prelado então lhe disse:

“Senhor, acredito que você quer inaugurar novamente a luta contra a Igreja; tem alguma esperança de ter sucesso onde Nero, Juliano, o Apóstata e seus grandes ancestrais da Revolução Francesa de 1793 falharam?”

Ele respondeu:

“Sua Eminência, a despeito de parecer um tanto ousado, direi que aqueles que você mencionou não souberam agir corretamente. Faremos muito melhor. A violência contra a Igreja não leva a lugar nenhum; usaremos outros meios. Organizaremos uma perseguição que será tanto astuta quanto legal; cercaremos a Igreja com uma rede de leis, decretos e ordens que a sufocarão sem derramar uma gota de sangue.”

Quem, pergunto eu, está criando essas redes de leis, decretos e ordens tão entrelaçadas? O Estado, claro, mas é um Estado maçônico, um Estado irreligioso sob o poder de um Super Estado que, no momento, é o Governante do Mundo.

Quando Leão XIII exorta seus Veneráveis Irmãos a unir seu zelo aos seus próprios esforços para “**ANIQUILAR O CONTÁGIO IMPURO DO VENENO QUE CORRE NAS VEIAS DA SOCIEDADE HUMANA E CAUSA UM ESTADO DE INFECÇÃO TOTAL**”, é com um sentimento de medo que se recorda a sentença de morte pronunciada contra a humanidade nos “**PROTÓCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO**”.

*“Quando introduzimos no organismo do Estado o veneno do Liberalismo, toda a sua configuração política sofreu uma mudança. Os Estados foram acometidos por uma doença mortal — **ENVENENAMENTO DO SANGUE**. Tudo o que resta é aguardar o fim da sua agonia.”*

Assim, enquanto os Estados gravitacionalmente se dirigem para uma República Universal, o Super Estado se torna uma ditadura infrangível, que, conforme sua vontade, os destrói ou os infecta completamente; esse Super Estado é chamado de **JUDEO-MAÇONARIA**.

3. CONTRA-IGREJA

Daí o objetivo supremo da Seita, como foi apontado pelos Papas, é nada menos que a completa destruição da Igreja e do Papado. O Papa Leão XIII insiste persistentemente nessa rigorosa consequência e diz:

“Uma vez que a missão própria e muito especial da Igreja Católica consiste na salvaguarda da pureza incorruptível das doutrinas reveladas por Deus, assim como da autoridade estabelecida para seu ensino e de outros auxílios dados por Deus para a salvação da humanidade, é inevitável que o principal antagonismo e os ataques mais violentos da Seita sejam direcionados contra a Igreja... Portanto, mesmo ao custo de um trabalho longo e obstinado, o propósito da Seita é reduzir a zero o ensino e a autoridade da Igreja entre a população civil...”

“A inimizade dos sectários contra a Sé Apostólica do Pontífice Romano aumentou em intensidade... até agora os malfeitores alcançaram o objetivo que há muito tempo tinham para seus maus desígnios, a saber, sua proclamação de que chegou o momento de suprimir o poder sagrado dos Pontífices Romanos e destruir completamente este Papado que foi divinamente instituído.”

Por fim, Leão XIII conclui desmascarando o satanismo da Judeo-Maçonaria:

“Os fatos que revisamos lançam luz suficiente sobre a constituição interna dos maçons e mostram claramente o caminho que eles estão seguindo para alcançar seu objetivo. Seus principais dogmas são tão completamente e manifestamente opostos à razão sã que é difícil imaginar uma perversão mais profunda. Na realidade, não é o cúmulo da loucura e da impiedade mais audaciosa querer destruir a religião e a Igreja criada pelo próprio Deus; e assegurada por Sua proteção perpétua; e depois de 18 séculos querer substituí-la pelos costumes e instituições dos pagãos?

“Ainda menos horrível e fácil de suportar é testemunhar a rejeição desses dons que, em Sua misericórdia, Jesus Cristo concedeu primeiro a indivíduos, depois a seres humanos agrupados tanto em famílias quanto em nações. Mesmo os inimigos do cristianismo reconhecem o valor supremo desses dons.

“Não há como negar que, nesse plano tolo e criminoso, é fácil entender o ódio implacável e a paixão por vingança que animam Satanás contra Jesus Cristo. Recusamo-nos a seguir os ditames de tais mestres iníquos que carregam os nomes de Satanás e de todas as paixões malignas.”

PAPA PIO X (1903-1914)

O Papa Pio X, sucessor do Papa Leão XIII, dedicou sua maior atenção ao **SILLONISMO** e ao **MODERNISMO**, mas, apesar disso, não se esqueceu do trabalho destrutivo da Maçonaria. Ele pediu ao povo polonês que se abstinhasse de se envolver em qualquer conspiração arquitetada pelas seitas malignas.

Mais tarde, ele estendeu palavras de consolo aos fiéis da França:

"E agora é a vocês, católicos da França, que falamos; que nossas palavras cheguem até vocês como um testemunho do terno sentimento de nosso amor por seu país e como um consolo em meio às terríveis calamidades que vocês devem enfrentar. Vocês estão bem cientes do objetivo autoatribuído dos impiedosos sectários que os submeteram sob seu jugo. Com cinismo audacioso, eles proclamaram seu objetivo: 'ERRADICAR O CATOLICISMO NA FRANÇA'. Eles querem extirpar de seus corações, ou seja, sua última raiz, a FÉ que cobriu seus ancestrais com glória; a FÉ que trouxe prosperidade e grandeza à sua Pátria entre todas as outras nações; a FÉ que será seu apoio nas horas de tribulação, que mantém a calma e a paz em seus lares e abre para vocês o caminho para a felicidade eterna. É ESTA FÉ QUE VOCÊS MESMOS SENTEM QUE DEVE SER DEFENDIDA."

Por fim, Pio X afirma enfaticamente:

"Não é a Igreja quem primeiro levantou o estandarte, ela o fez apenas porque a guerra foi declarada contra ela. Nos últimos 25 anos, ela só teve que suportar a luta. Esta é a verdade. Declarações, mil vezes publicadas e republicadas na imprensa, em congressos, em convenções maçônicas, nos próprios salões do Parlamento, são provas de que os ataques contra a Igreja foram conduzidos de maneira progressiva e sistemática. Fatos como esses não podem ser negados e contra eles, meras palavras não prevalecem."(De carta do Papa Pio X para a França, 6 de janeiro de 1907.)

Fundamentalmente, assim como seus predecessores, Pio X denuncia as manobras da Contra-Igreja e, em sua carta de condenação ao **SILLON**, designa deliberadamente as lojas maçônicas da seguinte maneira:

"Todos nós conhecemos bem as cavernas de trevas onde essas doutrinas perniciosas são elaboradas... Mentis claras não devem ser seduzidas por elas."(De carta de Pio X ao Episcopado Francês, 25 de agosto de 1910.)

PAPA BENTO XV (1914-1922)

Guerra, Armistício, Paz, tudo ocorreu sob o Pontificado de Bento XV. Em relação ao nosso ponto de vista sobre a Judeo-Maçonaria, devemos destacar a condenação papal do livro de Ludovic Keller: *“Le Basi Spirituali Della Massoneria E La Vita Pubblica”* (As Bases Espirituais da Maçonaria e a Vida Pública), publicado em 1915. Esse livro foi condenado em 15 de junho de 1916. Além disso, a carta do Santo Ofício do Vaticano aos Ordinários pediu sua atenção vigilante devido a novas maquinações especiais dirigidas contra a Fé por associações anti-católicas. A associação particularmente indicada é a Y.M.C.A. (Young Men's Christian Association), que em várias ocasiões foi destacada como fundamentalmente maçônica na *“Revue Internationale Des Sociétés Secrètes”*. A carta do Santo Ofício de 5 de novembro de 1920 menciona especificamente que, de acordo com sua declaração de princípios, a Y.M.C.A. **"INTENDE PURIFICAR E DIVULGAR UM CONHECIMENTO MAIS PERFEITO DA VIDA REAL, COLOCANDO-SE ACIMA DE TODAS AS IGREJAS E FORA DE QUALQUER JURISDIÇÃO RELIGIOSA"**. Tal transcendentalismo anticlerical é nada mais do que a manifestação da Judeo-Maçonaria.

Além disso, na capa interna da nossa **Revue Internationale Des Sociétés Secrètes** estão reproduzidas duas cartas endereçadas a mim pela Santa Sé, que são uma afirmação do ponto de vista que o Papa Bento XV tinha sobre a Maçonaria, o mesmo ponto de vista que carrega as condenações já pronunciadas por seus predecessores desde o Papa Clemente XII.

As duas cartas do Vaticano são reproduzidas a seguir.

1. De Papa Bento XV para Monseigneur Jouin:

“Amado Filho — Saudações e Bênção Apostólica. As eminentes virtudes que, ao longo de sua longa carreira sacerdotal, você demonstrou com uma luz tão resplandecente, somadas à alta consideração na qual você é mantido por Nosso Venerável Irmão, Jauvier Granito di Belmonte, Cardeal da Santa Igreja Romana, Bispo de Albano, assim como pelo Cardeal, Arcebispo de Paris, motivaram Nossa decisão de honrá-lo com uma grande homenagem.

“Sabemos que você cumpre as obrigações de seu ministério sagrado da maneira mais exemplar; que você tem a mais ardente solicitude pela salvação eterna dos fiéis e que, com constância e coragem, você defendeu os direitos da Igreja Católica — e o fez até mesmo à custa de sua própria vida. Você trabalhou contra os inimigos da religião e sabemos que não poupou esforços nem despesas para espalhar entre o povo suas grandes obras sobre essas questões.”

2. Carta de Sua Eminência Cardeal Gasparri para Mons. Jouin em 20 de junho de 1919. Do Secretário de Estado de Sua Santidade:

“O Pontífice Soberano, com sua benevolência paternal, aceitou a homenagem de seu novo estudo sobre ‘La guerre Maçonnique’ (A Guerra Maçônica).

“É com um julgamento infalível que, na obra que você empreendeu, procurou projetar luz, por meio de documentação e provas irrefutáveis, sobre a doutrina inepta e essencialmente anti-católica da Maçonaria, uma doutrina originada do deísmo nascido da Reforma, uma doutrina que, como hoje está claramente evidente, conduz fatalmente à negação de Deus, ao ateísmo social, ao ensino irreligioso e à impiedade, sendo extremamente prejudicial para as nações; visa remover de cada associação qualquer traço de religião e qualquer mediação eclesiástica. “Acima de tudo, apesar de todas as mentiras que frequentemente enganam os próprios católicos, você demonstrou cuidadosamente e de forma clara a identidade da Maçonaria, evidente em toda parte e sempre, e a continuidade dos planos estabelecidos pelas Seitas, cujo designo mestre é a destruição da Igreja Católica.

“Sua Santidade se alegra em parabenizá-lo e encorajar seu trabalho, cuja influência pode, de fato, ser tão frutífera. Pode induzir os fiéis a serem vigilantes e ajudá-los a combater eficazmente tudo que tende à destruição da ordem social, assim como da religião.

“Como prova dos dons celestiais concedidos a você e como testemunho de sua benevolência paternal, o Santo Padre, de coração, lhe concede a Bênção Apostólica.

*“Agradecendo também pelo exemplar de seu livro que você gentilmente me enviou, e com minhas congratulações pessoais, rezo para que você acredite, Monseigneur, **na certeza de minha completa devoção.***

- P. Cardeal Gasparri.”

Papa Pio XI (1922-)

Pela primeira vez, a palavra “**LAICISMO**” (que significa ensino irreligioso) aparece em um documento pontifício; é o resultado fatal e desejado tanto da doutrina maçônica quanto de sua ação direta. Esse fato permite incluir na lista de todos os Pontífices Soberanos que denunciaram e condenaram a Judeu-Maçonaria o nome do atual Papa, Pio XI. Em sua Encíclica “Maximum gravissimamque” de 18 de julho de 1924, o Papa expressou claramente sua oposição ao “Laicismo” (ensino irreligioso) nos seguintes termos:

“Tudo o que Pio X condenou, Nós igualmente condenamos. Sempre que a palavra ‘Laicidade’ (ensino irreligioso) é usada para transmitir um sentimento ou uma intenção contrária ou estranha a Deus ou à religião, Nós a condenamos. Reprovamos totalmente este Laicismo e declaramos abertamente que deve ser reprovado.”

Em uma audiência particular concedida a mim em 16 de novembro de 1923, Sua Santidade, Pio XI, pediu-me para continuar a luta contra a Maçonaria porque, disse ele:

“A MAÇONARIA É NOSSO INIMIGO MORTAL.”

Mais tarde, ao recordar as palavras amáveis dirigidas a mim pelo Papa Bento XV no decreto “Proestantes”:

“COM CONSTÂNCIA E CORAGEM VOCÊS DEFENDERAM OS DIREITOS DA IGREJA CATÓLICA E FIZERAM ISSO ATÉ MESMO ÀS CUSTAS DE SUAS VIDAS.”

e acrescentando que até então não havia sido vítima dos maçons, Sua Santidade respondeu de maneira paternal:

“Não falou Santo Agostinho, que é o patrono da sua paróquia, em Paris, sobre os mártires da pena?” (A Paróquia da qual Dom Jouin foi responsável por muitos anos e até sua morte era chamada Santo Agostinho.)

Tal denúncia do “Laicismo” e os incentivos para continuar a luta contra a Maçonaria confirmam as condenações pontificias pronunciadas desde o Papa Clemente XII; também seguem as palavras inspiradas do Papa Leão XIII:

“NO REINO DA SALVAÇÃO ESPIRITUAL, NÃO HÁ CAMINHO DO MEIO: OU SE SEGUE O CAMINHO DA PERDIÇÃO OU SE LUTA SEM LIMITES ATÉ O FIM.”

Portanto, nossa conclusão está contida em apenas duas palavras: unidade de propósito e visão, e unidade de ação demonstradas pelos Pontífices Soberanos em relação à Maçonaria. Quinze anos após a publicação das Constituições de Anderson em 1723, apareceu a constituição “In Eminentí” do Papa Clemente XII, em 28 de abril de 1738. Existe na história da Igreja uma heresia que recebeu uma condenação tão rápida?

Outro fato igualmente notável é que todos os Papas basearam suas condenações ulteriores neste ato Pontifício de Clemente XII, mostrando claramente que havia uma única Voz, um único grito de desaprovação quando se tratava de pronunciar o anátema contra as Sociedades Secretas e atingir seus membros com a censura mais rigorosa que a Igreja pode aplicar.

Embora incompleta, aqui segue uma lista de documentos como prova do acima mencionado:

- Clemente XII - In Eminentí - 28 de abril de 1738
- Bento XIV - Providas - 16 de março de 1751
- Clemente XIII - A. Quodie - 14 de setembro de 1758
- Clemente XIII - Ut Primum - 3 de setembro de 1759
- Clemente XIII - Christianae Reipublicae Salus - 25 de novembro de 1766
- Pio VI - Inscrutabile - 25 de dezembro de 1775

- Pio VII - Ecclesiam a Jesu Christo - 14 de setembro de 1820
- Leão XII - Quo Graviores - 13 de março de 1826
- Pio VIII - Traditi - 21 de maio de 1829
- Gregório XVI - Mirari Vos - 15 de agosto de 1832
- Pio IX - Qui Pluribus - 9 de novembro de 1846
- Pio IX - Omnibus Quantisque - 20 de abril de 1849
- Pio IX - Multiplices Inter - 25 de setembro de 1865
- Leão XIII - Humanum Genus - 20 de abril de 1884
- Leão XIII - Carta ao Episcopado Italiano - 8 de dezembro de 1892
- Leão XIII - Carta ao Povo Italiano - 8 de dezembro de 1892
- Pio X - Vehementer - 11 de fevereiro de 1906
- Pio X - Carta à França - 6 de janeiro de 1907

Adicione-se a isso a condenação da Y.M.C.A. pelo Santo Ofício, em 5 de novembro de 1920, e também o decreto pelo qual fui nomeado Prelado, assinado pelo Papa Bento XV, seguido pela Carta do Cardeal Gasparri, elogiando meu livro: **Guerre Maconnique** (Guerra Maçônica). Lembre-se também da Encíclica de Sua Santidade Pio XI contra o ensino irreligioso nas escolas e seu incentivo para continuar minha luta anti-Judeu-Maçônica, e você terá diante de si uma cadeia cujos elos estão inseparavelmente unidos.

É essa unidade de visões que demonstra que o Papado tem uma única voz e é o poder judicial dessas Sociedades que formam a totalidade da Judeu-Maçonaria.

Quanto à unidade de ação dos Papas, também é digna de atenção. DESDE 1738 todos os Pontífices Soberanos denunciaram, estigmatizaram e condenaram a grande meretriz do século XX, aquele “Poço da Perdição,” “Abismo Sem Fundo de Miséria” que foi cavado por essas Sociedades conspiradoras nas quais as Heresias e Seitas, pode-se dizer, vomitaram como em um banheiro, tudo o que tinham em seu interior de Sacrilégio e Blasfêmia.

DESDE 1738 todos os Pontífices Soberanos denunciaram, estigmatizaram e condenaram o inimigo do Estado que, segundo o Papa Leão XIII, já no século passado, possuía um poder quase equivalente à “SOVEREANIA” e que, hoje, se autodenomina o Super-Estado.

DESDE 1738 todos os Pontífices Soberanos denunciaram, estigmatizaram e condenaram o inimigo da Igreja, a Contra-Igreja, cujo objetivo proclamado é:

“DESCATOLICIZAR O MUNDO.”

Ela busca reconstruir sobre as cinzas da civilização cristã o barbarismo pagão e construir sobre as ruínas do Papado a dominação mundial de Israel; além disso, como sinal de sua vitória, deseja erguer sobre o trono derrubado de Jesus Cristo o próprio trono de Satanás.

DESDE 1738 todos os Pontífices Soberanos denunciaram, estigmatizaram e condenaram o que até agora se tornou a evolução mundial da Judeu-Maçonaria, que, agora, na terra, admite que **TEM APENAS UM ADVERSÁRIO, A IGREJA CATÓLICA**, cuja agonia está agora testemunhando.

No entanto, os Papas igualmente deploram a indiferença daqueles católicos que falham em ver Suas lágrimas silenciosas e não ouvem Seus apelos comoventes; eles constituem uma raça de pessoas indiferentes e adormecidas, uma fila de Cães Mudos, temerosos, dos quais o Papa Clemente XIII disse:

“Se permitirmos ser abalados pela audácia dos malfeitores, então a força episcopal terá chegado ao fim; a sublime e divina autoridade da Igreja não existirá mais; então será inútil considerar-nos cristãos se caímos tão baixo a ponto de tremer diante das ameaças das armadilhas dos malfeitores.”

Desejando não ser indiferente, nem adormecido, nem novamente um Cão Mudo na Igreja Militante, mas, ao contrário, mesmo que de longe, vinculado aos cães do Senhor, os “DOMINICANOS” de quem no século XIII falou Jeanne d’Aza, mãe de Santo Domingo, na época da luta da Igreja contra os Albigenses; para também não ser contado entre os covardes que fogem do campo de batalha e dos quais, quando em 1870 os alemães invadiram a França, Santa Bernadette disse: “Eu temo apenas os maus cristãos,” por tais razões fundei a “Revue Internationale Des Sociétés Secrètes.” Hoje também quero agradecer a todos os companheiros que nesta luta, tanto no trabalho quanto na oração, se aliaram aos meus humildes, mas perseverantes esforços.

Sim! que nós, da liga de São Miguel, permaneçamos unidos em oração pela conversão de maçons e judeus. Vamos nos unir em nossos esforços para responder à voz concordante dos Pontífices Soberanos, a fim de destruir, na medida do possível, a Seita Judeu-Maçônica. Quando isso acontecer? Na hora de Deus, que parece estar muito próxima. O que pode ser feito contra este poder mundial?

TUDO!

Na força daquele que carrega em Seus ombros o sinal invencível de Seu poder; podemos realizar tudo na força daquele que cristianizou o mundo e que, no final, a Judeu-Maçonaria não pode des-cristianizar nem repaganizar — Sim! podemos realizar tudo na força daquele cujo Santo Sepulcro ou a cúpula de São Pedro em Roma não podem ser obscurecidos pelas sombras lançadas pelas Lojas Maçônicas — os mistérios cabalísticos dos Guetos não alterarão um único iota do Evangelho ou do Credo; a acumulação de ouro nas mãos das **ALTAS FINANÇAS** nunca conseguirá comprar a consciência do representante de Cristo no Vaticano.

Vade Satana! Afasta-te de mim, Satanás, com tuas legiões de anjos rebeldes, com teus primeiros trabalhadores de iniquidade, os Judeu-Maçons!

Cristo está perto! Hoje Ele vem!

Amanhã Ele estará aqui!

Portanto, digamos, de acordo com as palavras de Santo Agostinho: DICAMUS IN FIDE, digamos na plena energia de nossa fé; DICAMUS IN SPE; digamos na força de nossa esperança; DICAMUS FLAGRANTISSIMA CARITATE: Digamos no ardente fervor de nossa caridade:

SE DEUS ESTÁ CONOSCO, QUEM PODE SER CONTRA NÓS?

(Si Deus Pro Nobis, Quis Contra Nos?)

DEUS ESTÁ CONOSCO nesta luta que é nossa luta, a luta do PAPADO contra a JUDEU-MAÇONARIA.

Conselhos e Sabedoria dos Pais e Doutores da Igreja Cristã ao longo dos séculos:

"A verdade tem limites. Mas o mal e a falsidade se multiplicam sem fim; e quanto mais esses males são perseguidos, mais erros eles produzem."

— São Jerônimo

"Não se opor ao erro é aprová-lo, e não defender a verdade é suprimi-la; e, de fato, negligenciar a correção dos homens maus, quando podemos fazê-lo, é um pecado tão grave quanto encorajá-los."

— Papa Félix III

"Aquele que pode corrigir qualquer mal e negligencia fazê-lo torna-se cúmplice do mesmo."

— São Gregório Magno

"Aquele que vê outro em erro e não se esforça para corrigi-lo, testemunha que está em erro."

— Papa Leão I

"Não buscamos a conquista sobre nossos adversários; mas apenas que a verdade possa vencer a falsidade."

— São Jerônimo

"É melhor que o escândalo surja do que a verdade seja ocultada."

— São Gregório Magno